

### #123. Estudo comparativo entre descrição histológica e diagnóstico clínico da leucoplasia oral



Ana Lúcia Barros\*, Filipe Coimbra, Elisabete Barbosa, António Felino, Otilia Pereira-Lopes

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

**Objetivos:** Interpretar a descrição microscópica de cada um dos relatórios anatomopatológicos referentes às leucoplasias diagnosticadas na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto e orientar o clínico para o potencial de transformação maligna da leucoplasia diagnosticada clinicamente.

**Materiais e métodos:** Foram analisados os relatórios anatomopatológicos de biópsias realizadas na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, entre 1985-2015. Os relatórios em que as palavras «lesão leucoplásica» ou «leucoplasia» foram citadas incluíram-se neste estudo. Obteve-se um total de 45 casos de leucoplasias e recolheram-se informações dos seguintes parâmetros: data de entrada, data de saída, número de exame, nome, sexo, idade, natureza da peça, informação clínica, exame requisitado, descrição macroscópica, descrição microscópica e diagnóstico.

**Resultados:** A prevalência de leucoplasias no período estudado foi de 4,4%. Esta lesão potencialmente maligna foi mais frequente no género masculino. A média de idades de aparecimento foi de 57 anos, no entanto, no sexo masculino foi diagnosticada mais precocemente. O local mais afetado foi a mucosa jugal. Para o diagnóstico clínico de leucoplasia vários diagnósticos histológicos foram identificados. O diagnóstico histológico de leucoqueratose foi o mais frequente (24,5%) e os de displasia moderada, displasia grave, papiloma escamoso e líquen escleroso os menos frequentes. Acantose, hiperqueratose e leucoqueratose foram as alterações mais comuns presentes nas descrições microscópicas destas lesões.

**Conclusões:** As descrições histológicas de leucoplasias, clinicamente semelhantes, incluem diferentes termos que se revestem de duplicidade. São usados termos histológicos diferentes, com um significado semelhante, nos relatórios anatomopatológicos, o que confunde o clínico. No caso de lesões potencialmente malignas, a comunicação entre o médico patologista e o médico dentista é essencial. A correta valorização clínica das características histológicas das lesões potencialmente malignas passa necessariamente por uma linguagem clara, simples e padronizada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.120>

### #124. Abordagem terapêutica da Estomatite Aftosa Recorrente



Camila Carvalho, Otilia Pereira-Lopes, Elisabete Barbosa\*, Francisco Correia, Filipe Coimbra

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

**Objetivos:** Sumariar as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento da estomatite aftosa recorrente, criar um algoritmo com os fármacos existentes em Portugal, com ênfase à abordagem que está ao alcance do médico dentista e que possa ser consultado facilmente. Este trabalho pretende também avaliar a forma como o paciente que padece desta afecção gere a sua patologia a nível terapêutico, utilizando como amostra de estudo os alunos do mestrado integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) que tenham, ou que já tiveram, pelo menos um episódio de estomatite aftosa recorrente. Pretendemos também perceber até que ponto os alunos de 4.º e 5.º ano da faculdade, como futuros profissionais de saúde oral, se sentem preparados para tratar pacientes com estomatite aftosa recorrente.

**Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, realizado numa amostra de estudo que incluiu todos os alunos do mestrado integrado da FMDUP, que declarassem ter tido pelo menos um episódio de estomatite aftosa recorrente no último ano. O presente estudo decorreu entre 14/3/16 e 18/3/16 e foram obtidos 56 inquéritos.

**Resultados:** Verifica-se uma prevalência 3 vezes superior no género feminino. A maioria (70%) declara que as aftas cicatrizam entre 4-10 dias. A maioria (97%) utiliza medicamentos de aplicação tópica. A maioria (56%) declarou ter conhecimentos teóricos, embora não os saiba aplicar na prática clínica.

**Conclusões:** O tratamento da estomatite aftosa recorrente deve ser individualizado, de forma a maximizar os benefícios terapêuticos e minimizar os efeitos adversos. Foi criado um algoritmo para o tratamento da estomatite aftosa recorrente. A educação continuada dos médicos dentistas generalistas deve ser orientada para aumentar o seu conhecimento no diagnóstico e tratamento desta doença.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.121>

### #125. Lesões orais numa população geriátrica



Ana Oliveira, Bruno Pacheco, Catarina Oliveira, Joana Alves\*, Luís Monteiro, Sofia Rosas

IUCS

**Objetivos:** Determinar a prevalência das lesões orais mais frequentes numa população geriátrica institucionalizada, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

**Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados científica PubMed, com o limite temporal compreendido entre 2006-2016. De seguida, efetuou-se um rastreio em 12 lares de idosos, do concelho de Vila Nova de Famalicão, que abarcou a realização de um exame

clínico e o preenchimento de um questionário por cada utente. Obteve-se uma amostra de 461 idosos.

**Resultados:** Dos 461 idosos submetidos ao rastreio foram detetadas 79 lesões orais: 15 estomatites protéticas, 14 hemangiomas, 14 candidíases, 11 queilites angular, 6 fibromas, 5 lipomas, 5 torús (palatinomandibulares), 4 epúlides fissuradas, 2 línguas geográficas, 2 líquen planos erosivos e um mucocelo.

**Conclusões:** As lesões orais mais frequentes manifestadas na população de estudo, por ordem decrescente, foram: estomatite protética, hemangioma, candidíase, queilite angular, fibroma, torús, epúlides fissuradas, língua geográfica, líquen plano erosivo, mucocelo.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.122>

#### #126. Nova estratégia para detetar e localizar patógenos periodontais: a técnica de PNA-FISH



Luzia Mendes\*, Rui Rocha,  
Andreia S. Azevedo, Mariana Henriques,  
Miguel G. Pinto, Nuno F. Azevedo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, LEPABE – Laboratory for Process Engineering, Environment, Biotechnology and Energy FEUP, LIBRO – Laboratório de Investigação em Biofilmes Rosário Oliveira, Universidade do Minho

**Objetivos:** A compreensão da dinâmica periodontal biofilme-hospedeiro, in situ, é crucial para melhorar o diagnóstico e definir tratamentos mais racionais e eficazes. Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de sondas de ácido peptídico nucleico (PNA), um mímico do DNA, para a identificação e localização de *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* (*A. actinomycetemcomitans*) e *Porphyromonas gingivalis* (*P. gingivalis*) em amostras de placa subgingival e biópsias gengivais, pelo método de hibridação fluorescente in situ (FISH).

**Materiais e métodos:** Foi desenhada uma sonda de PNA para cada microrganismo. Para tal, oligonucleotídeos com 15 pares de bases com elevada sensibilidade e especificidade, entre outras características, foram identificados recorrendo ao programa Primerose acoplado à base de dados de rRNA 16S do RDP-II. As sequências selecionadas foram sintetizadas (PANAGENE, Coreia do Sul). O método PNA-FISH foi otimizado em laboratório para permitir a hibridação simultânea das sondas (PNA-FISH multiplex). Depois de testado em estirpes representativas de *P. gingivalis*, *A. actinomycetemcomitans*, o método de PNA-FISH foi adaptado para a deteção de microrganismos na placa subgingival e biópsias gengivais de pacientes com periodontite grave.

**Resultados:** As melhores condições de hibridação para as 2 sondas (PgPNA1007 e AaPNA235) foram alcançadas à temperatura de 59 °C, durante 150 minutos. A sensibilidade e especificidade in silico foram ambas de 100% para a sonda PgPNA1007 e de 100 e 99,9% para a sonda AaPNA235, respetivamente. Ambas apresentaram um desempenho teórico superior a sondas de DNA desenvolvidas até à data. A aplicação da técnica a amostras de placa bacteriana subgingival revelou ausência de *A. actinomycetemcomitans* na nossa

amostra. A *P. gingivalis* mostrou-se presente e exibiu ocasionalmente uma organização em microcolónias. Os resultados em biópsias de tecido gengival mostraram que as sondas AaPNA235 e PgPNA1007 foram capazes de detetar, discriminar e colocalizar ambas as espécies. Foi interessante observar a existência de células epiteliais superinvasadas por *P. gingivalis* a contrastar com células não invadidas ou pouco invadidas.

**Conclusões:** Esta investigação apresenta um novo método para discriminar e colocalizar *P. gingivalis* e *A. actinomycetemcomitans* em amostras clínicas, em apenas algumas horas. Com esta técnica foi possível observar, pela primeira vez, a distribuição espacial simultânea destas espécies em biópsias de tecido gengival organizado, pela técnica de FISH.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.123>

#### #127. Efeito do tratamento periodontal na variação da carga bacteriana da cavidade oral



David Ribeiro Braz\*, Duarte Marques,  
Helena Francisco,  
Gonçalo Manuel Bártoolo Caramês,  
António Mata, João Caramês

Instituto de Implantologia, GIBBO-UICOB FMDUL,  
University of Southern California

**Objetivos:** Avaliar se o tratamento mecânico através de alisamentos radiculares é capaz de diminuir significativamente a contaminação bacteriana da cavidade oral em pacientes adultos com periodontite crónica, recorrendo a um novo aparelho de contagem microbiológica.

**Materiais e métodos:** Foi realizado um ensaio clínico auto-controlado para o qual se recrutaram 33 pacientes adultos com doença periodontal, de acordo com critérios previamente definidos. A presença de uma condição severa com necessidade de abordagem cirúrgica, gravidez ou doenças sistémicas foram considerados como fatores de exclusão. A contaminação bacteriana total foi medida em cfu/ml através de um novo dispositivo de deteção rápida (Bacterial Counter, Panasonic Healthcare®) – no início do tratamento e 8 semanas após os alisamentos radiculares. Todos os procedimentos foram realizados pelo mesmo clínico, com formação específica na área da periodontologia. Os resultados foram apresentados sob a forma de média ± intervalo de confiança a 95%, bem como de diferença percentual entre o início e 8 semanas após tratamento. Foram realizados Paired Samples T test e analisadas as correlações conforme apropriado, e foi estabelecido um nível de significância de 0,05.

**Resultados:** A amostra consistiu em 33 pacientes, 16 do género feminino e 17 do género masculino, com uma média de idades de 54,8 (50,26; 59,30) anos. Os valores médios da contaminação inicial e após 8 semanas dos alisamentos radiculares foram 41,28 x 10<sup>6</sup> (21,24 x 10<sup>6</sup>; 61,33 x 10<sup>6</sup>) cfu/ml e 32,36 x 10<sup>6</sup> (21,66 x 10<sup>6</sup>; 43,06 x 10<sup>6</sup>) cfu/ml, respetivamente. A comparação dos valores iniciais e finais da contaminação permitiu verificar a existência de uma correlação significativa, com uma diferença estatisticamente significativa entre grupos ( $p < 0,05$ ). A diferença percentual da média de contaminação bacteriana foi de -10,10 (-18,35; -1,84) % após o tratamento.